



SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. **A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.** In. Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

## **A pandemia da covid-19: As Mãos Solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.**

SOUSA, Jean Augusto Conceição de<sup>1</sup>  
LUZ, Gabrielly Gregório da<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

A divisão de classes no Brasil é uma problemática que ficou ainda mais visível na pandemia da covid-19. As restrições impostas pela Organização Mundial de Saúde, com relação aos cuidados básicos para diminuir o risco de contágio, nos fizeram refletir um questionamento sobre o modo de vida em que se encontram as pessoas de baixa renda na cidade do Recife, Estado de Pernambuco. Os cuidados básicos como: lavar as mãos e usar álcool em gel não poderia ser realizado por conta da falta de água, e com o comércio fechado a fome passou a ser mais um quesito negativo para quem vive nas periferias da cidade. Contudo, as redes de solidariedades passaram a agir e tentar aliviar a dor e agonia dos mais necessitados. O projeto "Mãos solidárias" é uma parceria de movimentos sociais com apoio de algumas universidades, realizado no Recife. O projeto vem trazendo esperança, afeto e levando alimentos que são oriundos dos assentamentos e são distribuídos para quem tem fome e não pode ficar sem comida na mesa. Partindo dessa problemática, o presente estudo buscou avaliar como o desempenho da rede de solidariedade vem atuando na região metropolitana do Recife (RMR) e salvando vidas inviabilizadas pelo processo excludente da nova globalização.

**Palavras-chave:** Covid-19, Recife, Mãos Solidárias, Desigualdade Social, Fome.

### **ABSTRACT:**

Class division in Brazil is a problem that was even more visible in the covid-19 pandemic. The restrictions imposed by the World Health Organization, in relation to basic care to reduce the risk of contagion, made a question about the way of life of low-income people in the Recife City, Pernambuco State. Basic care, such as: washing hands and using gel alcohol, could not be performed due to the lack of water, and with the closed trade, hunger became another negative issue for those who live on the outskirts of the city. However, the solidarity networks started to act and try to alleviate the pain and agony of the most needy. The project "mãos solidarias" is a partnership of social movements with several University institutions carried out in Recife and has been bringing hope, affection and bringing food that comes from settlements that for those who are hungry and cannot stay at home without food on the table is a very important aid. Based on this problem, the present study sought to evaluate how the performance of the solidarity network has been acting in the RMR and saving lives that were not made possible by the exclusionary process of the new globalization.

**Keywords:** Covid-19, Recife, Mãos Solidarias (Solidarity Hands), Social Inequality, Hunger.

<sup>1</sup> Graduando no Bacharelado em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. [jean\\_augusto2016@hotmail.com](mailto:jean_augusto2016@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda no Bacharelado em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco. [gabrielly.gregorio@ufpe.br](mailto:gabrielly.gregorio@ufpe.br).



# X Simpósio Nacional de Geografia da Saúde

*Dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias*

<https://www.simposiogeosaude.com>

18 a 22 de outubro de 2021

SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. **A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.** In. Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma reflexão a respeito da latente desigualdade social brasileira, assim como uma análise a respeito das ações de solidariedade em meio a pandemia da covid-19. Nesse contexto de relações sociais trazidas pelo coronavírus em 2020, as populações das grandes capitais que já se encontravam em situação de grave vulnerabilidade sanitária e socioeconômica deparam-se com novos desafios, com as consequências advindas do distanciamento social, trabalhadores informais, comércio e até setores culturais ocasionaram na já preocupante alta nos índices de desemprego. A falta de infraestrutura nas regiões periféricas também se tornou um estopim para a proliferação do vírus, onde casas pequenas, muitas vezes com pouco acesso a água e ausência de saneamento básico impedem o cumprimento de cuidados de higienização, tática fundamental para a prevenção de doenças.

A crise decorrente da pandemia da Covid-19 evidencia a estruturação das desigualdades socioeconômicas no Brasil. Essas desigualdades têm raízes históricas notáveis quando se observa o período de formação territorial do país e o consequente desdobramento que favoreceram a concentração econômica nas regiões Sul e Sudeste. Esse desenvolvimento desigual se torna mais nítido quando comparamos a distribuição de renda per capita entre as macrorregiões da porção Norte e Sul do país, no caso, o Norte, Nordeste, Sul e Sudeste respectivamente. Analisando o caso do Nordeste brasileiro, especificamente na área de estudo, essa porção territorial concentra o quantitativo populacional mais pobre e consecutivamente mais vulnerável a situações de crises, juntamente com a periferia de outras cidades da região.

Dessa forma, “O voluntariado é um tema que está bastante presente no mundo das organizações. Ainda que esta atividade não seja algo novo, apresenta-se atualmente de forma mais organizada, sistemática e formal. As motivações para o trabalho voluntário são diversas, desde uma necessidade intrínseca do que se costuma chamar de “fazer o bem”, vinculado a questões religiosas, ou até mesmo relacionado a causas específicas, podendo este trabalho assumir uma denotação mais militante” (SALAZAR, 2004).

Mãos Solidárias é um projeto realizado por diversos movimentos populares, com apoio de universidades e voluntários, vem realizando a entrega de alimentos nas comunidades da Capital Pernambucana, além de promover um curso de capacitação ao enfrentamento do vírus e as diversas formas de contágio. O curso conta com profissionais da área da saúde que mostram os cuidados básicos e tem o objetivo capacitar pessoas que são denominadas de “Agentes Populares de saúde” para que os mesmos sejam capazes de transferir o conhecimento adquirido para os demais habitantes das áreas em questão. O projeto é realizado tanto nos bairros periféricos da grande Recife assim como no centro da cidade no Armazém do Campo, é lá onde ocorre a entrega diária de marmitas para a população de rua que



# X Simpósio Nacional de Geografia da Saúde

*Dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias*

<https://www.simposiogeosaude.com>

18 a 22 de outubro de 2021

SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. **A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.** In. Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

vive aos arredores do determinado estabelecimento. Relatar a experiência dos Mãos Solidárias é essencial para compreender-se a importância de tal projeto assim como expandir para outras vertentes de como é possível em meio às incertezas levar esperança e pouco de fé para aqueles que vivem na exclusão social que norteia o país.

A metodologia utilizada para o presente estudo foi tanto a de vivência assim como qualitativa e quantitativa, inicialmente buscou conhecimentos através de literaturas e reportagens onde adquirimos um pouco mais de saber a respeito do projeto em si e conseqüente à utilização de um experimento de campo o qual realizamos entrevistas e também participação no projeto como voluntário. Dessa forma, o resultado do presente estudo evidencia a importância da comida no prato para todos e de como é possível ajudar o próximo mesmo em uma pandemia.

## **DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL E A QUESTÃO SAÚDE**

O art. 5 da constituição federal garante que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer que seja a natureza, a mesma constituição garante o direito à vida. Mas, a realidade que perpetua no território brasileiro é o da desigualdade social, país que foi colonizado e teve desde o início da modernização a exclusão latente na sua decoração paisagística. Em qualquer que seja o lugar do mundo a pobreza é entendida como uma privatização ou ausência das necessidades básicas. Pode-se modificar a intensidade da privação, exemplificando como ausência total dos recursos inclusive de alimentação. (IPEA CODE, 2011)

Acesso é a palavra que designa a acessibilidade a algo, ou o ato de ingressar, segundo o dicionário da língua portuguesa. O acesso ao direito básico na saúde primária, por exemplo, é um direito de todos e deveria ser dever do Estado garantir de fato o acesso de todos sem criar barreiras, permitindo os cuidados mínimos de saúde para a sobrevivência humana. Segundo Travassos, Oliveira e Viacava (2006), o fator da renda, é capacitante que, se presente na explicação padrão da utilização de serviços de saúde da população, indicará que determinada utilização irá variar segundo os recursos financeiros. E assim determina que as barreiras impostas pelos atendimentos financeiros são geradas através do modo de financiamento do sistema de saúde.

Para Ferreira e Latorre (2012) depois de seus estudos, nota-se que uma sociedade que tem uma representação forte de iniquidades proporciona as hierarquias entre os sujeitos, inferiores atos de humilhação em forma pública fazem com que se tenha por dentro de si uma onda de angústia profunda. O que leva a entender o sentimento recorrente dos agentes excluídos e os mais desqualificados dos afetos, tornando-se assim, a emoção mais comum entre os humanos.

Silva (2010) analisa o quadro social evidenciando a persistência da pobreza e da desigualdade social, mesmo com a diminuição dos índices, devido a medidas que foram adotadas a partir da constituição de 1988. Tendo-se nos últimos anos a



# X Simpósio Nacional de Geografia da Saúde

Dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias

<https://www.simposiogeosaude.com>

18 a 22 de outubro de 2021

SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. In. Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

possível superação da indigência, mesmo que a pobreza esteja a diminuir de um modo considerado significativo comparado a desigualdade social, parece ser algo que está sendo administrado e controlado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Área de Estudo:

Recife é a capital do estado de Pernambuco, com localização na região nordeste do Brasil. No último censo geográfico realizado pelo IBGE, contava com cerca de 1.645.727 habitantes e a área total é de 218,843 km<sup>2</sup>. Geograficamente, a Latitude: 8° 3' 15" Sul e Longitude: 34° 52' 53" Oeste. Figura 1: Mapa de Localização da Cidade do Recife.

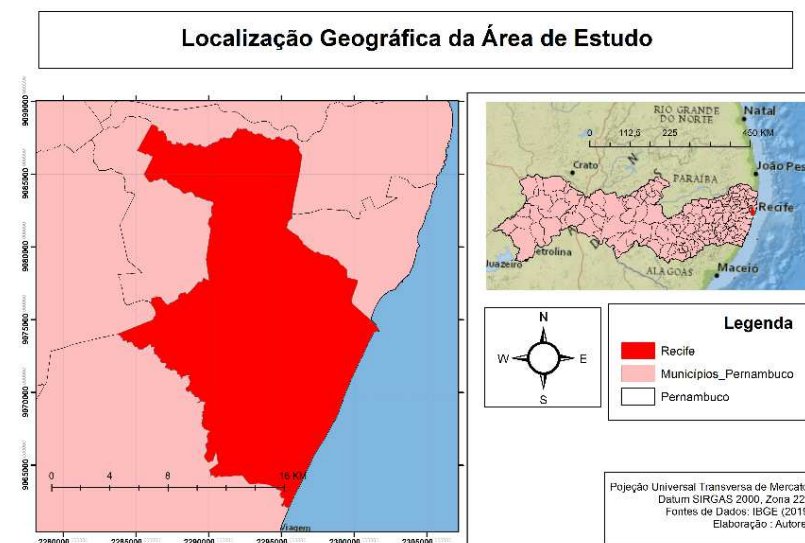


Figura 1.

A primeira etapa do presente estudo encadeou-se por uma revisão bibliográfica das diversas metodologias já existentes que analisam o fator da solidariedade e exclusão em tempos de pandemia. Em seguida, foi elaborado o mapa de localização da determinada área de estudo usando um programa de Sistema de Informação Geográfica (SIG) QGIS 3.10. Logo após a delimitação da área de estudo buscou-se realizar uma comparação entre os bairros periféricos da cidade do Recife e bairros nobres. Essa comparação se deu por uma revisão de comparação de renda mensal distribuída por áreas.

Foi realizada uma pesquisa de campo acompanhando alguns locais onde a rede de solidariedade atua, buscando ouvir, de forma segura, os agentes envolvidos para análise de vivência, onde também foi realizada uma pesquisa de campo na



SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. **A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.** In. *Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias*. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

RMR, nos referentes bairros: Boa viagem, Graças e Rosarinho, estes que são considerados pertencentes à classe média da cidade e não faz parte da atuação do projeto em contraponto foi realizado entrevistas com moradores dos bairros considerados periféricos e que fazem parte da atuação do projeto Mãos Solidárias são eles: Ibura, Morro da Conceição, e comunidade 7 mocambos (Várzea). Buscou-se analisar o cotidiano dos moradores, bem como as necessidades de quem habita os referidos territórios. Por fim, foi realizado comparações das 3 perguntas dos locais considerados de classe média alta x periféricos para realização dos resultados do presente estudo.

## **RECIFE DOS CONTEXTOS HISTÓRICOS E SUA CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA**

Recife que abrange uma paisagem cênica excepcional, que na época da colonização foi ponto de conflitos e tornou-se porto da província de Pernambuco, onde na época, a colonização portuguesa teve a capitania pernambucana como um dos principais centros de irradiação, tinha o porto nos engenhos de açúcar o dinamismo econômico, interessante fato histórico. Recife teve a formação estrutural social composta entre pescadores, canoieiros, jangadeiros, soldados e negociantes (PONTUAL 2001). Recife de representatividade nordestina e brasileira, de encantos e revoltas do carnaval ao encontro do rio com o mar e que por muitos é considerada a Veneza brasileira.

Recife que tem as pontes com nomes de grandes passageiros que fizeram história na cidade a exemplo da Ponte

Maurício de Nassau, onde historiadores dizem que o boi voou. Nassau assim que chegou ao Brasil, fixou sua residência em Recife, e assim que as batalhas foram cessadas, o Maurício quis construir uma cidade que fosse a sede do seu governo. O lugar escolhido era um matagal entre o Forte Ernestus e o Forte das Três Pontas. (GESTEIRA, 2004).

Recife dos mangues de Chico Science, autor da luta pela valorização do manguezal, das riquezas que o mesmo carrega e também que denunciava a fome de quem é excluído na cidade e busca no manguê a luta pela sobrevivência. Segundo Barbosa e Maciel (2012), existe o pressuposto de que tanto as músicas do Mangue Beat, quanto os discursos dos seus integrantes, têm significados simbólicos em toda e qualquer que seja a ação humana de construção dos espaços capazes de estruturar distintas maneiras a realidade exterior observada.

A expansão do capitalismo tornou as cidades verticalizadas, rompendo muitas vezes com as memórias existentes nas capitais. A obsessão pelo desenvolvimento com a arquitetura Europeia faz das cidades grandes centros urbanos excludentes, empurrando a classe baixa para as periferias e deixando no centro altos prédios, destruindo monumentos para construção de torres classistas onde parte de Recife já ocupa tal caracterização. Como analisa Tôrres e Alves



SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. **A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.** In. Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

(2016), a valorização que impõe a lógica que carrega a verticalização, muitas vezes a par do processo da desvalorização e revalorização, muitas vezes se destina a construção com formas espaciais aos ganhos econômicos das grandes firmas globais, e demasiadamente em desacordo com as necessidades dos trabalhadores.

### **PROJETO MÃOS SOLIDÁRIAS**

A pandemia da covid-19 escancarou ainda mais a realidade brasileira no quesito desigualdade social. Uma boa parcela da população que vive em constante ameaça no território que habita tornou-se ainda mais vulnerável com a chegada de um novo vírus, onde cuidados mínimos como lavar as mãos são impossibilitados de serem realizados devido à falta de água nas torneiras, falta de sabão em casa, tornando assim a rede de solidariedade a única saída para quem está esquecido pelo Estado.

Associações voluntárias de diferentes objetivos e graus de formação, estão a representar um contraponto no que se refere a otimização dos indivíduos e a desagregação social dentro das sociedades modernas. Os números de associações que estão presentes em determinada sociedade indicará como está o grau de organização e sua sociedade civil. (ANDRADE; VAITSMAN, 2002).

Analisando a realidade a sua volta, o MST junto com outros movimentos populares buscou realizar o projeto “Mãos Solidárias e Periferia viva”. O projeto teve início no Recife precisamente no Armazém do Campo, com a ação de marmitas solidárias doando cerca de mil marmitas diárias para os moradores de rua que vivem nas redondezas do estabelecimento. Além disso, o projeto se estendeu e buscou ajuda de outras maneiras quem vive na vulnerabilidade das ruas recifenses e foi realizado com apoio de advogados assistência para realização do cadastro no auxílio emergencial. Ganhando mais atenção e buscando a ampliação do projeto, o mesmo buscou parceria com universidades e a criação dos Agentes Populares, pessoas que de forma voluntária tiveram a oportunidade de aprender em forma de curso a como lidar com o vírus e como agir dentro das diversas comunidades do Recife levando conscientização e informações importantes para os demais.

O projeto também realiza um mapeamento para oferecer o que se denomina de banco de alimentos que são oferecidos para algumas comunidades. São produtos da reforma agrária produzidos em assentamentos que são colhidos e levados para o armazém e de lá são geradas as quantidades que irão ser repassadas para os bancos de alimentos e assim distribuir nas comunidades. São as mãos que acolhe quem tem fome e busca colocar pão na mesa de quem precisa.

Segundo Caldar (2001), dentro do MST aprende-se que o mundo e o ser estão para ser feitos, e o movimento que norteia a realidade, constituído basicamente a partir de relações que necessitam de ser compreendidas, produzidas e transformadas, devem sempre ser o grande mestre desse saber. O movimento dos trabalhadores sem-terra vem realizando ações de solidariedades todos os dias,



SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. **A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.** In. Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

levando comida para quem tem fome. Mesmo sendo alvos de perseguição, o movimento não para de produzir e distribuir solidariedade levantando a bandeira da igualdade social e deixando o legado durante a pandemia que é possível se pensar em um país popular e mais justo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de Urbanização que norteia a cidade do Recife deixou ainda mais visível a problemática da desigualdade social existente, a verticalização das cidades evidencia a exclusão social. O quadro a seguir mostra as perguntas que foram realizadas com as pessoas dos seguintes territórios: Graças, Rosarinho, Boa Viagem, Morro da Conceição, 7 mocambos e Ibura.

As perguntas foram elaboradas seguindo as problemáticas que norteiam tanto a respeito da covid-19, quanto a questão do saneamento básico nos bairros da Região Metropolitana do Recife. Seguindo a logística da exclusão social das grandes capitais que se dividem em territórios considerados de classe média e os periféricos.

### QUADRO DE PESQUISA

Perguntas das entrevistas com moradores dos bairros nobres e periféricos de Recife	
<b>Pergunta 1</b>	Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou no seu bairro com a chegada da pandemia do Covid-19? Três opções de resposta: Aglomeração, Uso incorreto ou falta de máscara, Falta de fiscalização.
<b>Pergunta 2</b>	Alguém de sua casa contraiu o vírus, ou apresentou sintomas gripais no período de março de 2020? SIM/NÃO
<b>Pergunta 3</b>	Tem água todos os dias? NÃO/SIM

Quadro 1.

### QUADRO DE RESPOSTA

Respostas das perguntas		
	Bairros periféricos	Bairros nobres
Pergunta 1	Aglomeração 56% Uso de máscara incorreto ou falta do uso de máscara 70% Falta de fiscalização 80%	Aglomeração 60% Uso de máscara incorreto/ ou falta do uso de máscara 70% Falta de fiscalização 30%
Pergunta 2	SIM 80%	SIM 95%
Pergunta 3	NÃO 100%	SIM 100%

Quadro 2.



# X Simpósio Nacional de Geografia da Saúde

*Dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias*

<https://www.simposiogeosaude.com>

18 a 22 de outubro de 2021

SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. **A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.** In. Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

Os primeiros casos da COVID-19 no Brasil foram de pessoas que viajaram para fora do país. Segundo o Ministério de Saúde, no Estado de Pernambuco o primeiro caso confirmado foi de um casal de idosos do bairro de Boa Viagem. Logo o vírus se espalhou e chegou às periferias do Estado e nas demais cidades.

Mesmo que o vírus não tenha seletividade contagiosa, os impactos do mesmo serão sentidos de maneiras distintas a depender da raça, classe e gênero e características de cada pessoa. Em razão da desigualdade social várias pessoas serão afetadas de diversas maneiras para além da saúde. (ESTRELA; SOARES; CRUZ; SILVA; SANTOS; MOREIRA; LIMA; SILVA, 2020).

Com base nas respostas obtidas através da determinada pesquisa de campo realizada, notou-se que a questão da falta de água nas casas é uma problemática bastante comum nos bairros periféricos. Uma das medidas de prevenção de contágio refere-se ao lavar das mãos, medida que deveria ser simples e de fácil execução, mas que muitas vezes não pode ser realizada, pois não existe água nas torneiras. A falta de fiscalização por parte do Estado nos bairros periféricos é outro problema analisado no estudo. Conscientizar a população a respeito do vírus e fiscalizar os bairros é essencial no combate a propagação do SARS-COV-2.

Nos resultados encontrados, foi constatado o aumento das ações de solidariedades, assim como, a importância dos movimentos sociais no combate à desigualdade social brasileira. É dever do Estado cuidar de todos os habitantes, mas em tempo de negacionismo em meio a uma pandemia, em tempos de invenção de cura para um vírus que ainda segue em estudo são essenciais as compaixões e a empatia com aqueles que vivem nas ruas ou nos bairros excluídos e marginalizados. Estender a universidade para além dos artigos, realizando pesquisas que comprovem a desigualdade social e a importância das mãos solidárias que acolhe quem precisa de comida na mesa é extremamente importante e adentra como devolutiva do que se aprende no meio científico para a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presume-se, a partir das análises realizadas a importância do suporte das ações solidárias. Em um momento de crise econômica e da atual crise sanitária, evidenciou-se a urgente necessidade de dar suporte ao público mais vulnerável; nota-se através da presente pesquisa o papel que vem sendo realizado pelos movimentos populares para suprir as necessidades gritantes daqueles que têm fome, uma narrativa que deveria ser realizada pelo poder público. A iniciativa, partindo de um movimento que vive sendo discriminado e ameaçado constantemente como é o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no território brasileiro, mostra que pensar na coletividade deve sempre estar em primeiro lugar. Portanto, destaca-se que a pandemia escancarou ainda mais as desigualdades sociais na capital pernambucana, assim como, a importância dos movimentos sociais e também a falta de políticas públicas que de fato acolham





# X Simpósio Nacional de Geografia da Saúde

Dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias

<https://www.simporsiogeosaude.com>

18 a 22 de outubro de 2021

SOUSA, J.A.C.; LUZ, G.G. A pandemia da Covid-19: as mãos solidárias de quem acolhe quem tem fome na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. In. Simpósio Nacional de Geografia da Saúde: dimensões geográficas dos impactos e desafios das pandemias. X., 2021, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2021. p. 1105-1113. Disponível em <https://www.anaisgeosaude.com>. ISSN 1980-5829

aqueles que têm fome na capital. É preciso ter comida no prato de quem respira o ar da poluição da desigualdade da nova globalização.

## 6 REFERÊNCIAS

Alves dos Santos, Otávio Augusto e Tôres Aguiar Gomes, Edvânia A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO E OS DESDOBRAMENTOS RECENTES DO PROCESSO DE FRAGMENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM RECIFE / PE - O CASO DO "PROJETO NOVO RECIFE". Boletim Goiano de Geografia. 2016; 36 (2): 379-398. [Fecha de Consulta 24 de Abril de 2021]. ISSN:. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337146915011>

ANDRADE, Gabriela R. B. de; VAITSMAN, Jeni. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 925-934, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232002000400023>.

CALDAR, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 15, n. 43, p. 207-224, dez. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142001000300016>.

COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi; GIATTI, Luana; UCHÔA, Elizabeth. Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na pesquisa nacional por amostra de domicílios. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 745-757, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000300007>.

ESTRELA, Fernanda Matheus; SOARES, Caroline Fernandes Soares e; CRUZ, Moniky Araújo da; SILVA, Andrey Ferreira da; SANTOS, Jemima Raquel Lopes; MOREIRA, Tânia Maria de Oliveira; LIMA, Adriana Braitt; SILVA, Márcia Gomes. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3431-3436, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>.

FERREIRA, Maria Angela Fernandes; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Desigualdade social e os estudos epidemiológicos: uma reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 9, p. 2523-2531, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO).

GESTEIRA, Heloisa Meireles. O RECIFE HOLANDÊS: HISTÓRIA NATURAL E COLONIZAÇÃO NEERLANDESA (1624-1654). **Revista da Sbh**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 6-21, 2004. Semestral.

IPEA CODE 2011, 2., 2011, Brasília. **Pobreza e desigualdade social no Brasil: um desafio para as Políticas Sociais**.: Isabel Cavalcante Godinho. Brasília: Ipea, 2011. 10 p. (REVISA) link: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area2/area2-artigo31.pdf>

PONTUAL, Virgínia. Tempos do Recife: representações culturais e configurações urbanas. **Revista Brasileira de História**, [S.L.], v. 21, n. 42, p. 417-434, 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-01882001000300008>.<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000900032>.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 155-163, 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-49802010000200002>.

TRAVASSOS, Claudia; OLIVEIRA, Evangelina X. G. de; VIACAVA, Francisco. Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 975-986, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232006000400019>.